**ÍNDICE DE COMPLEXIDADE DA FARMACOTERAPIA EM PACIENTES PORTADORES DE ASMA E DPOC**

URIEL OLIVEIRA MASSULA CARVALHODE MELLO1; MARIA TEREZA FERREIRA DUENHAS MONREAL2; KAUÊ CEZAR JUSTO3; ANTONIO MARCOS HONORATO4;

1 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, urielmassula@gmail.com;

2 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, maitemonreal@gmail.com;

³ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, kauecezarjusto@gmail.com;

4 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, honorato1990@gmail.com.

**Introdução:** O *Medication Complexity Regimen* traduzido e validado como Índice de Complexidade da Farmacoterapia (ICFT) (MELCHIORS *et al,* 2007), é um instrumento que mensura através de um *score* a complexidade da terapêutica em uso por um paciente. Esse instrumento possui três seções: a seção A representa as informações sobre formas de dosagens, a seção B sobre frequências de doses e a seção C corresponde às informações adicionais, como horários específicos, entre outros. O ICFT é obtido pela soma dos pontos das três seções. A via de escolha para tratamento da asma e da DPOC é a via inalatória, que apresenta uma maior complexidade devido ao número de dispositivos disponíveis no mercado. A literatura tem apontado que até 76% dos pacientes cometem algum erro na técnica inalatórias (MARICOTO *et al*, 2017) **Objetivo:** Avaliar o índice de complexidade da farmacoterapia em pacientes portadores de doenças respiratórias crônicas assistidos por uma farmácia especializada do estado de Mato Grosso do Sul. **Metodologia:** Foi realizado estudo de corte transversal no qual, os pacientes foram convidados a participar de um programa de cuidado farmacêutico. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e obteve parecer favorável (CAAE: 73173617.4.0000.0021). **Resultados:** Foram atendidos 18 pacientes, sendo 27,8% (5/18) do sexo feminino, a média de idade foi de 67,05 (±6,9) anos, dois pacientes eram não idosos (idade < 60 anos), 11 eram portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica e 7 eram asmáticos. A média de medicamentos prescritos foi de 7,3 (±4,7) com variação de 1 a 16 medicamentos. A média de comorbidades foi de 2,9 (±1,4) com variação de 1 a 5. O índice de complexidade da farmacoterapia variou de 5 para a farmacoterapia menos complexa a 57,5 para a mais complexa, com média de 28,5 (±15,8). Teste de correlação de Spearman para dados não paramétricos demonstrou correlações positivas (r = 0,8573 e r = 0,5571) e significativas (p < 0,0001 e p < 0,0163) entre o índice de complexidade da farmacoterapia em relação ao número de medicamentos prescritos e número de diagnósticos dos pacientes respectivamente. **Conclusão:** Os resultados apontaram para a necessidade do Programa de Cuidado Farmacêutico priorizar pacientes com maior número de medicamentos prescritos e também para aqueles que possuam maior número de comorbidades associadas.

**Palavras-chave**: Asma, DPOC, Farmacoterapia.